

PAPEL DA GESTÃO NA INDISCIPLINA ESCOLAR

THE ROLE OF SCHOOL MANAGEMENT IN STUDENT MISCONDUCT



FABIANA MARIA PASSINHO MASSUDA

Graduação em Ciências Biológicas (2006) e Pedagogia (2008) pela Universidade Guarulhos. Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia pela UFABC (2012); Professora de Ensino Infantil na CEI Câmara Municipal de São Paulo.

RESUMO

Esse trabalho buscou destacar a importância do papel do gestor frente às questões que envolvem a indisciplina no ambiente escolar. Visando uma maneira de demonstrar como tal problema acaba interferindo no processo de desenvolvimento de todos os alunos, pensando em estratégias envolvendo todos da comunidade escolar na criação e execução delas para resolver o problema, percebendo que nos dias atuais a indisciplina e a falta de respeito têm aumentado consideravelmente entre os jovens tanto na sociedade quanto na escola. Possibilitar um trabalho coletivo por meio da conversa é essencial para que ocorra a troca de experiência e a liberdade de poder exteriorizar o que está dentro de cada um, visto que ao investigar a vida familiar de muitos é constatado a ausência de afeto e cuidado por parte de seus responsáveis o que acaba gerando uma necessidade de chamar atenção seja por qual motivo for, não somente na escola, mas em todos os ambientes em que vive.

Palavras-chave: Gestão escolar; Família; Limite; Indisciplina

ABSTRACT

This study sought to highlight the importance of the school administrator's role in addressing issues of indiscipline within the school environment. It aimed to demonstrate how such problems interfere with the developmental process of all students and to devise strategies—involving the entire school community in

their creation and implementation—to resolve the issue, recognizing that indiscipline and a lack of respect have risen significantly among young people in both society and schools. Facilitating collective work through dialogue is essential for the exchange of experiences and for allowing individuals to express their inner feelings; investigations into many students' family lives reveal a lack of affection and care from their guardians, which often creates a need to seek attention—for whatever reason—not only at school but in all environments they inhabit.

Keywords: School management; Family; Boundaries; Indiscipline

INTRODUÇÃO

Atualmente um dos assuntos mais abordados entre os gestores, professores, funcionários, alunos e pais em relação a escola é a falta de disciplina que tem tomado conta das salas de aula. As diversas mudanças que aconteceram ao passar dos anos na sociedade mudaram alguns hábitos das pessoas de uma maneira geral inclusive quando se trata de educação escolar.

Em toda a história do mundo, muitas transformações têm feito parte da vida do homem de maneira muito repentina, inclusive questões problemáticas que envolvem o meio ambiente, as diversas situações de conflitos perante a sociedade, novos conceitos morais e éticos que acabam confrontando com o pensamento atual das pessoas. Isso tem de fato impactado a escola de diversas formas, principalmente na relação interpessoal de respeito mútuo.

Hoje, os limites, as regras, os princípios não são mais os mesmos do que antigamente, o que tem causado bastante discussão e reflexão entre todos os que estão envolvidos no processo de desenvolvimento de uma criança.

A criança ao nascer, convive num lar juntamente com sua família e assim que adquire uma certa idade, passa a frequentar a escola dando início à sua aprendizagem de maneira sistemática. Nesse novo ambiente com pessoas novas, inicia uma interação social que contribui efetivamente para seu convívio e desenvolvimento interpessoal. Porém, a indisciplina que é encontrada hoje nas salas de aula, tem causado uma ruptura nesse processo com consequências negativas em relação ao ensino com qualidade.

É interessante que a gestão mantenha uma postura de intervenção por meio da observação constante sobre a problemática da indisciplina que consegue interferir a ponto de atrapalhar o desenvolvimento da criança, para que através disso consiga propor estratégias consistentes para a solução da questão.

É praticamente impossível não fazer relação entre a dignidade de uma pessoa com o seu processo educativo, o que torna importante o papel do gestor num ambiente escolar que vise a formação da criança de maneira respeitável perante todos.

Observar, refletir, organizar, criar meios, executar tarefas é fundamental para o gestor conseguir se envolver diretamente com a problemática em questão que é a indisciplina.

A DISCIPLINA ESCOLAR COM O PASSAR DOS TEMPOS

Nos dias atuais, uma questão que está se tornando cada vez mais comum nas escolas e tem contribuído de maneira negativa no processo de desenvolvimento do aluno é a disciplina.

De acordo com o dicionário essa palavra possui uma definição que indica obedecer a ordens leis, ter respeito. Alguns autores que baseiam seus estudos nesse tema, possuem algumas concepções.

As regras e combinados existem desde muito antes, caracterizando uma forma disciplinar que envolvem alguns conceitos do tradicionalismo, onde somente o professor possuía todo o conhecimento e o aluno tinha a função de somente ouvir para memorizar e poder cumprir. Com o passar dos anos e mudanças ocorridas na sociedade em diversos aspectos, percebe-se que muitas dessas regras ainda permanecem no conceito de muitos educadores nas escolas, ou seja, detalhes que vão desde a maneira de se sentar numa sala de aula até a forma de avaliar o processo de desenvolvimento de um aluno. Em muitos casos, o

silêncio que antes era mantido devida rigorosa disciplina imposta, continua sendo cobrado sem dar chance ao aluno de poder se manifestar com suas opiniões e pontos de vista.

Geralmente, tal postura ocorre devido esses mesmos professores terem sido alunos dessa cobrança disciplinar, acreditando que deram certo porque atualmente são pessoas estruturadas e estudadas. Com isso, repassam os mesmos costumes de regras para os alunos dos dias de hoje.

A disciplina antigamente era “conquistada” por meio da coerção e dos atos punitivos, o que inibia a manifestação dos alunos em suas defesas e inclusive nos questionamentos disciplinares que envolviam suas notas e rendimentos escolares. Um dos maiores objetivos daquela época era fazer com que as pessoas tivessem uma formação capaz de aceitar tudo que era imposto por todos aqueles que estavam hierarquicamente acima, sem nenhum tipo de manifestação contrária.

A Pedagogia Nova tinha um novo olhar contrariando a antiga forma de disciplinar o aluno, já que ele era visto como um cidadão que participava de todo o seu processo de desenvolvimento e o ambiente escolar contribuía para o atendimento de todas suas necessidades individuais. Com isso, muitos hábitos mudaram principalmente no que se refere ao ambiente da sala de aula, envolvendo a posição das carteiras, cor das paredes, objetos para estimular o aprendizado do aluno de maneira espontânea e criativa.

A escola tradicional depois de um tempo passou a ser bastante criticada já que se utilizava de um ensino que visava somente o conhecimento do professor, desprezando o que o aluno tinha a contribuir com suas experiências de vida.

Ao estender sua influência em termos de ideário pedagógico às escolas da rede oficial, que continuaram funcionando de acordo com as condições tradicionais, a Escola Nova

contribuiu pelo afrouxamento da disciplina e pela secundarização da transmissão de conhecimentos, pra desorganizar o ensino nas referidas escolas. (SAVIANI, 2006, p. 67)

De fato, a superficialidade do ensino com professores despreparados e sem nenhuma base teórica ocorreu na escola com esse novo método por meio da falta de organização e planejamento deixando bem solto o ensino seguindo o que cada um acreditava como correto. Os alunos passaram a ter uma liberdade maior de expor suas ideias e opiniões e os professores adequavam suas aulas conforme interesses maiores que eram o de complementar o que o aluno iniciava. O ensino por meio de disciplina se tornou punitivo o que causou uma situação atual de professores desconectados e perdidos em uma metodologia eficaz que favoreça uma efetiva aprendizagem.

Nos dias atuais, percebe-se um descontentamento por parte dos profissionais da educação que ainda se encontram perdidos devido essa movimentação constante quanto a reforma organizacional da educação ocorrida a tempos atrás, e por não encontrarem outra maneira sólida defendem o tradicionalismo, porém de uma maneira errônea pois querem fazer uma junção de tudo mas não conseguem ter embasamento teórico algum.

Há muitas falhas nos cursos de formação dos profissionais da educação, mais especificamente dos professores. Muito se questiona, pouco se chega a ter uma boa referência a seguir, o que os torna cada vez mais perdidos em sala de aula.

Para alguns autores, a citação de alunos por parte dos professores somente se refere a problemas indisciplinares. Lembrando que esse assunto cabe à todos da escola se empenharem para resolver, não somente o professor, o que acaba criando a necessidade, segundo Franco (1986, p.62) “ Da observância de certas ordens, de certa sistematização, de certas normas de conduta, de certa organização. Isto porque o trabalho pedagógico não é um processo natural, espontâneo e tampouco ocasional”.

O fato é que existe uma enorme diferença no perfil dos alunos de hoje com os de antigamente. Antes acreditava-se que por meio do convívio social e escolar, o aluno se tornaria mais importante tendo uma elevação em seu currículo futuramente. Sem contar que nem todos da sociedade tinham o privilégio de poder frequentar uma sala de aula, já que somente aqueles que detinham o poder tinham acesso livre enquanto as crianças das famílias mais necessitadas participavam limitadamente.

Aconteceram muitas mudanças depois que o capitalismo se expandiu, a mulher passou a trabalhar também fora de casa, o homem aumentou sua jornada para ter um melhor salário como sustento da família e o desemprego passou a ser uma grande preocupação para muitos.

Com a intensificação da luta da sociedade em relação a sua sobrevivência nos mais variados tipos, as pessoas estão ocupando maior tempo do dia fora de casa, longe da família. Com isso, os filhos não estão tendo total acompanhamento pelos pais e/ou responsáveis que acabam criando tal responsabilidade de educação para a escola.

Com isso, a escola necessita estar ciente de seu papel e quais objetivos pretendem alcançar com cada aluno, fazendo sua parte nesse processo de desenvolvimento e deixando para que a família cumpra o seu papel.

É de se notar que os alunos de hoje não possuem mais as mesmas características de antigamente, ou seja, a idealização de todo professor que acaba de se formar na faculdade torna uma grande ilusão. Por meio dessa “fantasia”, o enfrentamento da realidade acaba sendo dificultado já que fica mais complicado aceitar alunos que possuem características opostas das que todos esperam.

Conforme os dias vão se passando, a dificuldade de ser professor desses alunos vem aumentando cada vez mais e mais, juntamente com a desvalorização do docente seja financeira ou moral perante a sociedade.

É bastante nítida a dificuldade que a indisciplina vem causando para os gestores, professores e demais profissionais da educação. Cada um exerce um papel com uma referência que se diferencia devido as diversas atribuições de sua função.

A gestão escolar nesse caso necessita ter uma postura que se diferencia com ações firmes que sejam eficazes com autonomia pelo fato de estar numa posição que norteia todo processo educativo da escola, com intuito de propor solução para cada situação enfrentada.

É importante que a gestão sempre mantenha um olhar mais específico e focado nas ações dos alunos na escola, para que consiga juntamente com os demais profissionais refletir sobre ações que podem proporcionar uma mudança de postura e favorecer seu desenvolvimento.

Compreender e diferenciar os significados dados para a palavra “disciplina” é algo que o gestor necessita fazer para que a partir disso, ações possam acontecer na escola.

Um aluno visto como disciplinado é aquele que consegue seguir as regras criadas pelos adultos nos locais em que convive. Quando isso não ocorre no ambiente escolar, o seu desenvolvimento e aprendizagem é prejudicada.

Uma família que não se preocupa em criar limites e regras para as crianças seguirem acaba causando uma série de problemas quando elas entram na escola. Pois estando frequentando um ambiente que possuem várias outras crianças, é preciso que aconteça o cumprimento das regras para uma boa convivência entre todos.

Com isso, a gestão não tem somente a necessidade de criar estratégias para conduzir o aluno no avanço de seu desenvolvimento escolar, mas como forma de se envolver com o outro de maneira respeitável. É bastante trabalhoso, porém necessita muita força de vontade e autonomia para conseguir um envolvimento efetivo com mudanças inclusive nas regras já existentes e que sejam transformadas a ponto de valorizar a dialogicidade entre todos em prol da resolução dos problemas enfrentados no dia-a-dia que envolvem a disciplina dos alunos.

Quando a gestão envolve outras pessoas nesse processo de desenvolvimento, várias ideias podem surgir para que as ações sejam favoráveis. Sem contar que a escola para de ser vista como aquela que cria regras para serem seguidas enquanto fora dela tudo é permitido. Já que as próprias pessoas que estão no entorno da escola estão colaborando com a gestão para a criação delas em prol de um bom convívio entre todos.

A gestão democrática pode melhorar e é específico da escola, isto é, o seu ensino. A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola e de todos os seus atores; proporcionará um contato permanente entre professores e alunos, o que leva ao conhecimento mútuo e, em consequência aproximará também as necessidades dos alunos dos conteúdos ensinados pelos professores. (GADOTTI, 1977, p. 38)

Nos dias atuais, existem muitos casos em que a gestão está somente preocupada com o cumprimento e preenchimento de toda burocracia que chega de uma determinada secretaria, o que acaba atrapalhando muito pois todo o tempo é ocupado com isso não restando para uma atuação de mediação que priorize as situações da aprendizagem dos alunos. Sem contar que os demais profissionais necessitam receber entusiasmos para conseguir se manter mediante tanta situação conflituosa em sala de aula.

Percebe-se também uma relação por parte de muitos, que a função de uma gestão escolar tem o sinônimo de autoritarismo. Isso ocorre devido situações em que o aluno que de alguma forma não cumpriu as regras da escola, foi encaminhado para a direção para falar com a diretora já sabendo das punições e outras medidas cabíveis a sua situação.

A escola deve formar para a cidadania e, para isso, ela deve dar exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola esta prestando um serviço também à comunidade que a mantém. (GADOTTI, 2002, p. 35)

É relativamente grande a responsabilidade que um gestor possui dentro de um ambiente escolar, pois exerce uma função que envolve a liderança e todos os envolvidos no processo educativo estão sob sua responsabilidade. Sua atuação necessita ser democrática a ponto inclusive de incentivar cada professor e funcionário em seu comprometimento de fato a fazer com que o aluno perceba e seja influenciado.

Propor ações que incentivem e estimulem o desenvolvimento de cada aluno é algo que a gestão precisa fazer. Porém tais atitudes podem causar desconfortos já que é preciso se dedicar mais para conhecer os alunos, acompanhando os intervalos até mesmo para quebrar a barreira existente entre eles que causam medo e um certo receio de uma possível aproximação. Se envolver nas conversas e brincadeiras deles contribuem inclusive para um avanço da aprendizagem quando novos assuntos são abordados, ainda mais quando parte da gestão tudo se torna mais responsável pois sabem que estão sendo analisados em sua postura.

Tirando o aluno do foco um pouco, o gestor escolar também precisa estar preparado e disposto para ouvir o desabafo dos professores e funcionários que estão a todo momento propondo situações em prol de uma boa aprendizagem e socialização de todos, mas que por diversas situações se frustram quando isso não acontece.

Para um bom convívio de todos na escola com respeito seja em sala de aula ou fora, é necessário o envolvimento inclusive da família nesse processo. O gestor preocupado com isso, devido sua

flexibilidade e articulação consegue proporcionar esse entrelaçamento consistente já que não basta somente a presença dela, mas atitudes que vão contribuir para uma melhoria inclusive da disciplina na escola. Segundo Chalita (2004, p. 182) “Não basta reclamar da ausência dos pais em reuniões. É preciso que se criem momentos mais formativos e lúdicos do que as monótonas e antiquadas reuniões para motivá-los à participação”.

O gestor por estar numa posição de liderança necessita manter a ordem e a disciplina na escola, já que por meio disso as crianças podem compreender que em tudo há limites e regras a serem seguidas para que ocorra uma boa convivência entre todos.

Em casos muito gritantes de indisciplina na escola e não cumprimento das regras criadas para um bom convívio entre todos, a gestão necessita convocar os pais ou responsáveis para uma conversa em prol de uma mudança que proporcione solução da questão.

O trabalho da escola tem uma repercussão muito maior também: não se trata simplesmente de transmitir determinados conteúdos socialmente acumulados pela humanidade: trata-se além disso de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum. (VASCONCELLOS, 1995, p. 33)

Nota-se que em muitos casos tais crianças que apresentam tais dificuldades estão marcadas por um histórico turbulento em suas casas, o que as tornam carentes em suas emoções. Sem contar que a dificuldade financeira que muitos vivenciam contribuem para que os pais e responsáveis sejam menos presentes na escola devido o trabalho deixando para a escola a função e a missão de conduzir a educação da criança.

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...] a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos. (VASCONCELLOS, 1995, p. 22)

É necessário que a gestão esteja sempre disponível para um diálogo frequente com os pais, não somente para momentos de resolução de problemas, mas para ouvi-los também em suas sugestões, curiosidades em conhecer a escola etc. Nessa oportunidade, cabe a gestão orientá-los da necessidade de se fazerem presentes em todo o processo de desenvolvimento dos filhos mostrando a importância de se tornarem parceiros juntamente com a escola em prol da aprendizagem deles.

A participação de professores, alunos, pais e funcionários na organização da escola, na escolha dos conteúdos a serem trabalhados, nas formas de administração da mesma, será tão mais efetivamente democrática, na medida em que o componente domine o significado social das suas especificidades numa perspectiva de totalidade, isto é, se o significado social da prática de cada um é capaz de desenvolver a autonomia e a criatividade na reorganização da escola para melhor propiciar a sua finalidade: democratização da sociedade pela democratização do saber. (HORA, 1994, p. 135)

Por meio de sua autonomia no ambiente escolar, o gestor precisa estar bem-preparado para saber lidar com questões problemáticas que envolvem as regras de boa convivência a ponto de serem

cumpridas por todos, conscientizando os alunos não somente de seus direitos mas de seus deveres perante a sociedade e os locais em que frequenta. Para isso é preciso ter uma parceria com a família e comunidade, ou seja, de maneira coletiva tanto a construção quanto a execução das regras.

Situações conflituosas no ambiente escolar somente serão vencidas a partir do momento em que existir uma relação entre os profissionais da escola juntamente com a comunidade ao redor, através do resgate dos mais diversos valores impostos nas diversas culturas sejam morais ou éticos que durante os anos foram se perdendo conforme a evolução da humanidade. Segundo Tiba, a falta de disciplina não tem sido um problema somente no ambiente escolar.

a) Sociais: as constantes transformações, as necessidades econômicas e as relações mal estabelecidas, a abdicação crescente da família quanto às responsabilidades educativas, o imediatismo, a crise de autoridade e a ênfase nos direitos trazem uma mudança na forma de ver e interpretar o mundo, b) Escolares: ou o aluno se adapta às condições da escola ou... Difusão da ameaça sem um objetivo claro e específico. A escola chata, sem atrativos ou sem estar adequada à realidade, pensa o seu fazer pedagógico dando mais ênfase ao quantitativo do que ao qualitativo, apenas visando lucros; classes numerosas levando a uma orientação inadequada à situação pela diversidade de comando entre elementos da Direção e as responsabilidades dos funcionários. c) Profissionais: professores insatisfeitos, pois não conseguem que seus alunos tenham o desempenho desejado, criam uma relação de dependência (eu sei, você não...), pois há má direção de classe (autoritarismo, permissividade), aulas ministradas de forma meramente expositiva, sendo que a participação prevista do aluno é copiar o conteúdo do trabalho, aulas desvinculadas da realidade do aluno e as técnicas do ensino/avaliação inadequadas (improvisação), desrespeitando o aluno ("vai dando aula"). Exigência que o aluno fique sentado e silencioso durante a aula, pois qualquer manifestação imprevista é considerada indisciplina. Não podemos deixar de mencionar os baixos salários e a falta de programas de atualização constante. d) Estudantis: muitos motivos podem levar um aluno a não se comportar de forma adequada em atividades que necessitem de uma integração funcional, há distúrbios psicossociais (psiquiátricos, neurológicos, de personalidade) nas etapas do desenvolvimento: drogas, problemas familiares, problemas de relacionamento, incompatibilidade às normas. (TIBA 1996, p.156-7)

Um gestor precisa crer que mesmo que esteja fora da realidade, pode acontecer numa determinada época de as escolas não necessitarem mais de registros de ocorrências por parte dos alunos indisciplinados. Com esse pensamento o trabalho deve estar voltado para desenvolver o respeito mútuo de maneira responsável e consciente por parte de todos os envolvidos no processo de educação plena do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos maiores problemas enfrentados hoje na escola é a falta de disciplina no ambiente escolar. Essa questão tem relação com diversos fatores sociais, familiares que envolvem a falta de regras como limite.

A indisciplina na escola ocorre por muitas razões o que acaba exigindo da gestão um olhar mais focado numa integração de todos por meio da dialogicidade de forma dinâmica. Através desse trabalho, percebe-se que muitos gestores e funcionários das escolas acabam se incomodando com a indisciplina que ocorre dentro do ambiente escolar. O que torna preciso um ajuste rápido pois devido essa situação a aprendizagem de muitos está sendo prejudicada.

A escola precisa ser um espaço onde exista a democracia por meio da relação, de conversas e afeto entre todos. A postura dos professores necessita demonstrar uma busca pelos objetivos em prol da solução das questões indisciplinares em sala de aula.

O trabalho em conjunto é muito importante nesse momento, desde que o foco esteja bem esclarecido para todos. Com isso, muita coisa precisa ser modificada desde a maneira de visualizar a educação em si, já que os alunos dos dias de hoje necessitam de aulas mais interativas e que consigam despertar a vontade de aprender e se dedicar ao estudo.

A gestão ao envolver professores, alunos, família e comunidade consegue por meio de um trabalho em conjunto resolver tais problemas que envolvem a falta de disciplina no ambiente escolar, obtendo sucesso em relação ao respeito um pelo outro contribuindo para a construção da cidadania de todos de maneira individual e coletiva ao mesmo tempo.

REFERÊNCIAS

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 1ª ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Gente, 2004.

FRANCO, Luiz Antonio Carvalho. **A disciplina na escola**. Revista Ande, São Paulo, v. 11, p. 62-67, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola – princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1977.

GADOTTI, Moacir; ROMAO, José E. **Autonomia da Escola: Princípios e Propostas**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002 – (Guia da escola cidadã; v.1)

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 38. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

TIBA, Içami. **Disciplina Limite na medida certa**. 35 ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.